

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

29 de Agosto de 2010

Aos Bahá'ís do Mundo

Amigos muito queridos,

A partida de 'Abdu'l-Bahá de Haifa para Port Said há cento e trinta anos assinalou a abertura de um novo e glorioso capítulo nos anais da Fé. Ele só regressaria à Terra Santa passados três anos. Referindo-se a esse momento histórico, o Guardião escreveu mais tarde: "O estabelecimento da Fé de Bahá'u'lláh no Hemisfério Ocidental – o acontecimento mais espantoso para sempre associado ao ministério de 'Abdu'l-Bahá - ... pôs em marcha forças tão tremendas, e deu origem a resultados tão insignes, como que para validar a participação activa e pessoal do Próprio Centro do Convénio...." Com a inauguração das viagens de 'Abdu'l-Bahá ao ocidente, a Causa de Bahá'u'lláh, durante mais de meio século cercada por hostes de inimigos e opressores, quebrou as Suas amarras.

De uma perspectiva meramente terrena, 'Abdu'l-Bahá poderia parecer mal equipado para desempenhar a tarefa que tinha à Sua frente. Ele tinha sessenta e seis anos, estivera exilado desde a infância, não recebera educação formal, fora prisioneiro durante quarenta anos, a Sua saúde estava debilitada e não estava familiarizado com os costumes e as línguas ocidentais. No entanto, Ele levantou-Se para difundir a Causa de Deus, sem pensar no bem-estar, determinado apesar dos riscos envolvidos, e completamente confiante na assistência divina. Ele interagiu com diversas pessoas em nove países e três continentes. A magnitude e intensidade das Suas incansáveis diligências foram de tal ordem que "encheram de admiração e assombro os Seus seguidores no oriente e no ocidente" e "exerceram uma influência imperecível" no futuro rumo da Fé.

Durante os anos que se seguiram, Bahá'ís de todo o mundo relembraram com alegria os muitos episódios associados com a histórica jornada de 'Abdu'l-Bahá. Mas este aniversário é mais do que uma data a comemorar. As palavras proferidas por 'Abdu'l-Bahá durante as Suas viagens, e os actos por Ele realizados com tão consumado amor e sabedoria proporcionam abundante inspiração e múltiplos discernimentos onde o corpo dos crentes se pode apoiar, à medida que se esforça para abarcar almas receptivas, aumentar a capacidade de serviço, construir comunidades locais, fortalecer instituições, ou para aproveitar oportunidades que surjam de envolvimento na acção social ou de contributo para o discurso público. Devemos, portanto, reflectir não só naquilo que o Mestre conseguiu e colocou em marcha, como também no trabalho ainda por realizar e ao qual Ele nos convoca. Em As Epístolas do Plano Divino, Ele expressa o Seu íntimo anseio:

Ó se eu pudesse viajar, ainda que a pé e na máxima pobreza, a essas regiões e, erguendo o chamado de "Yá Bahá'u'l-Abhá" em cidades, aldeias, montanhas, desertos e oceanos, promover os ensinamentos divinos! Isso, infelizmente, eu não posso fazer. Quão intensamente eu lamento! Apraza a Deus que vós o possais fazer.

Passou quase um século desde que estas palavras foram registadas. O Plano Divino, etapa a etapa, tem prosseguido com êxito. A Fé foi estabelecida em todos os cantos do planeta. Marcamos presença em todos os lugares que 'Abdu'l-Bahá desejou visitar. Os indivíduos, as comunidades e as instituições estão actualmente dotados com a capacidade necessária para uma acção sistemática, sustentável e coerente. Então, durante este precioso período de comemoração, que cada um dos Seus fiéis amantes se levante e actue em Seu nome. Que cada um ofereça o seu contributo, ainda que humilde, para o progresso do Plano por Ele concebido – esse precioso e duradouro legado.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]